



VIA ATLÂNTICA

PUBLICAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Nº 18/2010

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: João Grandino Rodas
Vice-Reitor: Helio Nogueira da Cruz

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Sandra Margarida Nitrini
Vice-Diretor: Modesto Florenzano

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

Chefe do Departamento: Ieda Maria Alves
Vice-Chefe do Departamento: João Roberto Gomes de Faria

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ESTUDOS COMPARADOS DE
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenador: José Nicolau Gregorin Filho
Vice-Coordenador: Helder Garmes

Via Atlântica/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo – n. 18 (2010) -- São Paulo : Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos, 2010.

ISSN 1516-5159

1. Língua Portuguesa 2. Literaturas de expressão portuguesa 3. Literatura comparada I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos.

CDD-469
869



VIA ATLÂNTICA

Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

n. 18 São Paulo 2010

ORGANIZADORES DESTE NÚMERO

Rosângela Sarteschi
Rejane Vecchia
Lígia Fonseca Ferreira

COMISSÃO EDITORIAL

Helder Garmes (Universidade de São Paulo)
Maurício Salles Vasconcelos (Universidade de São Paulo)
Rita Chaves (Universidade de São Paulo)
Salette Cara (Universidade de São Paulo)

COMISSÃO CONSULTIVA

Ana Pizarro (Universidade do Chile)
Angela Balça (Universidade de Évora)
Benjamin Abdala Júnior (Universidade de São Paulo)
Carmen Lúcia Tindó Secco (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Elza Miné (Universidade de São Paulo)
Eneida Leal Cunha (Universidade Federal da Bahia)
Francisco Noa (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)
João Luis Ceccantini (Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – Assis)
Laura Padilha (Universidade Federal Fluminense)
Maria Lúcia dal Farra (Universidade Federal de Sergipe)
Maria Luiza Scher Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Maria Zilda Cunha (Universidade de São Paulo)
Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa – Portugal)
Maria Nazareth Soares Fonseca (PUC-MINAS)
Regina Zilberman (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Rejane Vecchia Rocha e Silva (Universidade de São Paulo)
Rita Godet (Universidade de Rennes – França)
Roberto Vecchi (Universidade de Bologna – Itália)
Sérgio Medeiros (Universidade Federal de Santa Catarina)
Walnice Nogueira Galvão (Universidade de São Paulo)

Revisão de Textos	Sueli Saraiva e José Carlos Siqueira
Preparação:	Sueli Saraiva
Assessoria	Creusa Ribeiro de Lima Marildes Moreira da Silva
Editoração Eletrônica	RW3 Design
Capa e Projeto Gráfico	Moema Cavalcanti
Impressão e Acabamento	Linear B

Endereço para correspondência:

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa
Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 – sala 101 – CEP 05508-900 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3091-3751 | e-mail: viatlan@usp.br | celp@usp.br

Via Atlântica, n. 18, 2010

Esta publicação conta com auxílio financeiro da CAPES

Sumário

Editorial 7

DOSSIÊ: VOZES NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA

O mar onduloso da memória em Conceição Evaristo 15

Maria Nazareth Soares Fonseca

Da voz à letra: itinerários da literatura afro-brasileira. 29

Zilá Bernd

De personagem a editor: vozes negras na literatura
infanto-juvenil 43

Heloisa Pires Lima

A imagem no negro no humor gráfico brasileiro do século XIX até
meados do século XX 57

Nobuyoshi Chinen

As formas da cultura em *Cidade de Deus*, de Paulo Lins 77

Jefferson Agostini Mello

Da literatura negra à literatura afro-feminina 91

Ana Rita Santiago da Silva

Entrevista com Osvaldo de Camargo 103

Lúcia Fonseca Ferreira

O estranho (poema) 121

Oswaldo de Camargo

OUTROS TEXTOS

Um olhar sobre a reeducação das relações etnicorraciais. 125

Ana Lúcia Silva Souza

As literaturas de língua portuguesa no ensino básico: breve reflexão 133

Rosângela Sarteschi

Tempestades do coração em “Leito de folhas verdes”.....	147
<i>Cilaine Alves Cunha</i>	
A falsa pista de um cego teimoso	159
<i>Caio Cagliardi</i>	
Do corpo ao texto: poetização do erotismo e erotização do poético, um jeito de (in)escrever mulher.	177
<i>Mailza R. Toledo e Souza</i>	

ARQUIVO E MEMÓRIA
GILDA DE MELLO E SOUZA

Poesia negra norte americana	195
<i>Gilda Morais Rocha</i>	

RESENHAS

<i>Contos completos de Lima Barreto: sensibilidade e rebeldia</i>	203
<i>Vima Lia de Rossi Martin</i>	
<i>A mão afro-brasileira. Significado da contribuição artística e histórica.</i>	209
<i>Antonio Dimas</i>	
<i>Ideologia e contraideologia: temas e variações, de Alfredo Bosi –</i> <i>A dialética da resistência</i>	217
<i>Debora Leite David</i>	
<i>Toques do griô: a musicalidade sensível de Heloísa Pires de Lima e</i> <i>Leila Leite Hernandez</i>	223
<i>José Nicolau Gregorin Filho</i>	

Editorial

No âmbito do campo de estudos para o qual se volta a *Via Atlântica*, a literatura de Portugal e dos países africanos de língua portuguesa aparecem lado a lado, e em perspectiva comparada, à produção literária brasileira. Este número da *Via Atlântica* apresenta como o tema de seu dossiê *Vozes Negras na Literatura Brasileira*, ponto de partida para as reflexões em torno da relevante produção literária de escritores negros que ao longo dos séculos foi se afirmando dentro da conjuntura cultural brasileira e que significativamente participou da consolidação da chamada literatura nacional, ainda que diante da necessidade de abrir suas próprias trincheiras para que suas vozes pudessem circular e fossem, então, ouvidas.

Tais questões implicam na própria necessidade da elaboração das leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e que, então, tornaram obrigatório o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, sobretudo nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. A Lei inicia, dessa forma, uma espécie de convocação para que esses novos conteúdos sejam trabalhados nas redes de ensino público e privado. Assim, o crescente interesse (ainda que vagaroso) por tais conteúdos e por esses escritores, cujas obras não estavam nas listas de livros a serem lidos, na verdade vem destacando a possibilidade em gerar e fortalecer novos conhecimentos em relação à produção cultural do país e, por extensão, em relação à própria história do Brasil, há muito tempo já evocados pela literatura. As possibilidades, então, de se firmarem novas perspectivas críticas em relação à estrutura social, política, econômica e cultural do país parecem agora estar chegando mais perto dos bancos escolares.

No que diz respeito à representação do negro na literatura, é possível afirmar que, sobretudo, a partir do romantismo, o negro emerge na literatura

brasileira como personagem, cuja representação oscila da empatia ao paternalismo, da exotização ao mais aberto estigma, mas também como uma voz que aos poucos se manifesta no cenário da produção cultural brasileira, afirmando o que se pode identificar como vozes de resistência, enfrentando, inevitavelmente, as pressões de uma estrutura social economicamente dominante pouco disposta a ouvi-las.

O que evidentemente se observa desde os primórdios de nossa historiografia literária é, indiscutivelmente, como resultado do próprio processo histórico de formação da sociedade brasileira, a dificuldade não só do ponto de vista teórico-metodológico, mas também ou sobretudo ideológico, de se atribuir um lugar representativo no seio da produção literária brasileira a escritores negros. Desde o século XIX, principalmente, esses escritores problematizaram a estrutura social e econômica do país, criticaram a então emergente burguesia latifundiária e o sistema social que então se organizava ainda sobre a mão-de-obra compulsória, e acabaram por difundir no plano da produção cultural não só formas divergentes de observar a realidade brasileira, mas qual seria, então, o papel ou o destino da própria literatura a partir de uma perspectiva política que figurava na contramão da classe dominante.

Nosso dossiê, portanto, pretende trazer algumas contribuições de pesquisadores mobilizados em torno das reflexões acerca da produção cultural brasileira voltada para as vozes negras do país e que se manifestaram ao longo dos séculos, a despeito das agruras de uma política nacional conservadora e pretensamente capitalista.

Dessa forma, o primeiro artigo do dossiê, de Nazareth Soares Fonseca, procura ressaltar o modo como Conceição Evaristo se volta para as lembranças das gentes simples que vivem em lugares marcados pela experiência dura da pobreza e da exclusão. Propõe, então, uma leitura comparatista entre o romance *Becos da memória* e o romance *Texaco*, do escritor martiniquense Patrick Chamoiseau, evidenciando nos dois romances o espaço aberto aos que foram silenciados, para que possam assumir a cena da escrita.

O artigo de Zilá Bernd analisa os conceitos de literatura negra e afro-brasileira, apresentando os rumos dessa literatura, que tem início com a emergência de um eu enunciador que se quer negro na poesia, até os dias de hoje.

A escritora e antropóloga Heloísa Pires Lima enfoca a atuação pioneira, porém desconhecida, de um “homem de cor”, Paula Brito, primeiro editor

brasileiro e criador de uma biblioteca voltada para o público infanto-juvenil ao qual hoje se destina um número crescente de obras produzidas por escritores e ilustradores negros, que propõem novas representações do universo africano e afro-brasileiro.

A estigmatização do negro apoiou-se na produção e reprodução de imagens veiculadas em publicações humorísticas em que, apesar das transformações observadas ao longo de mais de um século e meio, se perpetuam estereótipos apenas recentemente colocados em contraste com a obra de uma classe emergente de autores – os quadrinistas negros –, como bem o aponta Nobuyoshi Chinen em seu artigo “A imagem no negro no humor gráfico brasileiro do século XIX até meados do século XX”.

O romance *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, é contemplado na análise de Jefferson Agostini Mello, que aborda a questão do hibridismo de formas e rituais que identifica como arcaicos ou pré-modernos em contraste com outros da chamada cultura de massa contemporânea. O autor ressalta, a partir do contraste proposto, a relevância dos últimos como mediadores para o estabelecimento dos vínculos das personagens com a realidade social.

A autora Ana Rita Santiago da Silva, em seu texto “Da literatura negra à literatura afrofeminina”, apresenta uma discussão crítica em torno dos eixos temáticos literatura e identidades, além de discutir os signos literatura negra e literatura afro-feminina, apontando para a questão dos traços de africanidade manifestos na escrita de autores/as negros/as.

Completa o dossiê uma entrevista inédita concedida por Oswaldo de Camargo a Ligia Fonseca Ferreira na qual o escritor evoca seus anos de formação, sua integração aos meios intelectuais paulistanos bem como os dilemas que atravessaram sua condição de um homem “negro” que atende ao chamado maior da literatura e assume-se enquanto “lugar de memória” para as novas gerações. Encerra o dossiê o poema “O estranho”, de Oswaldo de Camargo.

Na seção “Outros textos” contamos com cinco colaborações. A primeira, de Ana Lúcia Silva Souza focaliza a importância da sanção da Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira”, instituiu no calendário escolar o Dia Nacional da Consciência Negra e destaca a importância do reconhecimento das diversidades e do respeito às diferenças.

Rosangela Sarteschi faz uma reflexão sobre o alcance e os limites da aplicação da Lei 11.645/08 no ensino das literaturas de língua portuguesa colo-

cadadas em confronto, destacando questões de desconstrução e reconstrução identitária em perspectiva plural no âmbito dessas formulações literárias.

No texto “Tempestades do coração em ‘Leito de folhas verdes’”, Cilaine Alves Cunha aborda a poesia “Leito de folhas verdes”, de Gonçalves Dias, analisando no poema a importância da fala de amor da aborígene. A autora observa o cuidado tomado pelo poeta para evitar os excessos estilísticos a fim de garantir uma identidade de um sujeito poético tecido a partir de um discurso supostamente ingênuo.

Em seu artigo “A falsa pista de um cego teimoso”, Caio Gagliardi propõe a leitura de “O Guardador de Rebanhos”, de Alberto Caieiro, ressaltando a acentuada dramatização da obra na medida em que se destaca a impossibilidade de conhecer o mundo somente por meio dos sentidos.

O texto “Do corpo ao texto: poetização do erotismo e erotização do poético, um jeito de (in)escrever mulher”, Mailza R. Toledo e Souza constrói sua reflexão em torno do erotismo manifesto nas obras de Hilda Hilst e Ana Paula Tavares focalizando os processos de subjetivação e emancipação do feminino, aliados à construção da cidadania a partir do âmbito literário e sócio-existencial.

Nessa edição, apresentamos ainda um texto da professora Gilda de Mello e Souza, publicado pela primeira vez em 1942 na *Revista Acadêmica*, acerca da poesia negra norte-americana, desenvolvendo uma significativa análise crítica sobre essa então jovem produção.

Na sessão de resenhas, são apresentados lançamentos recentes no campo da literatura e das artes. Em *Contos completos de Lima Barreto: sensibilidade e rebeldia*, Vima Lia Rossi Martin comenta a importância da minuciosa pesquisa desenvolvida pela professora Lilia Moritz Schwarcz, professora titular de Antropologia da USP, em torno da obra completa de Lima Barreto, a publicação do livro *Contos completos de Lima Barreto* e a ênfase dada à visão crítica do escritor a respeito das circunstâncias sociais e políticas de seu tempo.

Antonio Dimas escreve sobre a segunda edição de *A Mão Afro-Brasileira* (1ª edição 1988) organizada por Emanuel Araújo e registra a relevância da magnífica coletânea de textos e ilustrações, um legado da criação pujante e fecunda dos africanos e de seus descendentes em amplo espectro a produção artística e intelectual brasileira.

Débora Leite David apresenta o livro *Ideologia e contraideologia: temas e variações* do Prof. Alfredo Bosi, e destaca a historicização feita acerca do termo

ideologia; as teorizações de numerosos pensadores ao longo dos tempos; as construções de ideias e de valores a partir das situações sociais e culturais objetivas; e a análise dos termos contraideologia e utopia, cotejando sempre os fatos históricos e culturais europeus desde os tempos medievais até a realidade brasileira.

A recente publicação do livro *Toques do Grió*, de Heloísa Pires de Lima e Leila Leite Hernandez é registrada por José Nicolau Gregorin Filho que aponta para a importância da obra na medida em que esta se volta para os temas da africanidade e suas realidades e referenciais específicos e acaba por fortalecer as discussões em torno da efetiva aplicação da Lei 11.645/08. Vale notar a relevância dada às ilustrações feitas por Kaneaki Tadaque.

Assim, conjungando os textos das diferentes sessões deste número da *Revista Via Atlântica*, procuramos aprofundar as contribuições em torno das literaturas de língua portuguesa atentos, sobretudo, às múltiplas possibilidades de interlocução com outros tantos sistemas literários e com os diversos campos do saber.

Rosangela Sarteschi
Rejane Vecchia
Ligia Fonseca Ferreira